

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ISABELLA GALVÃO CARDOSO
KAROLLYNE SANTOS GONTIJO

METODOLOGIAS DE ENSINO QUE AUXILIAM A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO
2017

ISABELLA GALVÃO CARDOSO
KAROLLYNE SANTOS GONTIJO

METODOLOGIAS DE ENSINO QUE AUXILIAM A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof^o Me. Wilian Cândido e Coorientação do Prof^o Me. Wilton Ferreira.

ANÁPOLIS – GO
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

ISABELLA GALVÃO CARDOSO
KAROLLYNE SANTOS GONTIJO

METODOLOGIAS DE ENSINO QUE AUXILIAM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Profº Me. Wilian Cândido e Coorientação do Profº Me. Wilton Ferreira.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Wilian Cândido Correa
ORIENTADOR

Aracelly R. Loures Rangel
PROFª. ESP. CONVIDADA

Emerson Adriano Sill
PROFº. ME. CONVIDADO

METODOLOGIAS DE ENSINO QUE AUXILIAM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Isabella Galvão Cardoso^{*}

Karollyne Santos Gontijo^{**}

RESUMO: O objetivo deste estudo foi diagnosticar quais são as metodologias de ensino que possuem uma melhor eficiência na educação superior, a partir da percepção dos acadêmicos que cursam o oitavo período de Administração no segundo semestre do ano de 2016. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, onde para identificar a opinião dos alunos sobre a eficiência das metodologias de ensino, foi aplicado um questionário com perguntas de múltipla escolha. Utilizou-se de teóricos para fundamentar os dados levantados na pesquisa de campo, o que propiciou uma breve descrição das metodologias de ensino destacadas neste artigo, sendo elas: metodologia tradicional, construtivista, sociointeracionista e a metodologia ativa. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as metodologias que concedem ao aluno uma maior autonomia em sala de aula, como a metodologia ativa, é considerada por eles a metodologia de ensino com maior eficiência quando se fala de aprendizagem no ensino superior.

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Metodologia ativa. Ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a vida acadêmica das instituições de ensino superior, é possível perceber que as metodologias de ensino aplicadas pelos professores, parecem estar defasadas, pois com o avanço da tecnologia, o acesso instantâneo a informação, a velocidade como tudo acontece na atualidade, colocam essas metodologias em questionamento: serão elas ainda eficientes, mesmo com tantas mudanças de

^{*} Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás. *Email:* bella-isabella10@hotmail.com

^{**} Graduada em Administração pela Faculdade Católica de Anápolis. *Email:* karollyne_gontijo@hotmail.com

hábitos das pessoas e do mundo? Este artigo tem o intuito de contribuir com respostas para este questionamento.

A presente pesquisa, por motivos de ordem teórica é bibliográfica e de campo, e tem como temática de interesse central a visão dos estudantes que cursam o oitavo período do curso de Administração em instituições do ensino superior da cidade de Anápolis-GO, para com as metodologias de ensino utilizadas por seus professores e sua eficiência no processo de aprendizagem.

Teve-se como preocupação de pesquisa responder a inquietação: quais as metodologias de ensino os alunos concluintes do curso de administração consideram como eficientes em seu processo de aprendizagem? E como objetivo geral: diagnosticar quais as metodologias de ensino os concluintes do curso de administração na cidade de Anápolis consideram como sendo mais eficientes no seu processo de aprendizagem, e de forma específica: apresentar quais são os principais métodos de ensino utilizados pelos docentes em cursos superiores; diagnosticar a percepção dos estudantes quanto aos métodos e metodologias de ensino; interpretar e apresentar os resultados obtidos com a pesquisa de campo; divulgar quais métodos e metodologias são consideradas como mais eficientes no processo de aprendizagem dos alunos no ensino superior; e constatar a percepção destes alunos referente às metodologias ativas.

Esta pesquisa aborda o universo de estudantes de ambos os sexos que estão no oitavo período do curso de Administração, no segundo semestre do ano de 2016. Utilizou-se de uma pesquisa de campo com uma amostra de 107 estudantes. O levantamento de dados, norteado pela pergunta problema, originou o conjunto de informações disponíveis neste artigo, que se deu através da aplicação de um questionário com seis perguntas objetivas ao público-alvo na instituição de ensino que os mesmos estudam. As coletas de dados foram realizadas nas segundas até sextas-feiras, entre 19 e 22 horas em quatro instituições de ensino superior localizadas na cidade e Anápolis/GO, as quais não terão seus nomes divulgados por motivos éticos e de neutralidade de dados.

Essa pesquisa expôs, de maneira sintetizada, as definições de algumas das inúmeras metodologias de ensino existentes, como: a metodologia tradicional, construtivista, sociointeracionista e a metodologia ativa; e através da pesquisa de campo identificou quais dessas metodologias podem ser mais eficientes no processo de ensino aprendizagem dos alunos pesquisados.

Com base na problemática levantada para esta pesquisa, pretende-se auxiliar acadêmicos do curso de docência no ensino superior, e profissionais da educação já atuantes, sobre os métodos de ensino existentes, identificando qual deles está sendo mais apropriado no curso de administração. Partindo do pressuposto que ao se aplicar a metodologia de ensino correta, acarretará um melhor aprendizado por parte dos discentes e conseqüentemente, melhores profissionais no mercado de trabalho.

Neste sentido este artigo pode ser visto como um instrumento para que possa melhorar o processo de ensino-aprendizagem gerado dentro da sala de aula de forma significativa para o aluno.

Adiante o artigo traz os conceitos das palavras: metodologias, método e técnicas de ensino; e de forma sintetizada, as definições das metodologias de ensino aqui abordadas. Logo mais é exposto a análise dos resultados obtidos através da pesquisa de campo e as considerações finais das autoras.

2 METODOLOGIA, MÉTODO E TÉCNICAS DE ENSINO

No universo dos docentes do ensino superior existem inúmeras ferramentas pra auxilia-lo em sua profissão, como metodologia, métodos e técnicas de ensino. Apesar de terem nomes bem parecidos, essas ferramentas possuem diferenças, vejamos os significados e diferenças entre elas, começando pela definição de Piletti sobre método. Piletti (1995) diz que o significado etimológico do termo método (*methodus*: meta = fim + *hodus* = caminho) é caminho a ser seguido para alcançar uma finalidade, porém ele ainda não é o canal de chegada. O método então indica o caminho que o professor deve percorrer para alcançar seus objetivos.

A metodologia é um “ramo da lógica que estuda os métodos” ou ainda, é “a aplicação do método de ensino” como expõe os dicionários *online* Aurélio e Dicio. Para Araujo (2015) metodologia pode ser compreendida como uma combinação sobre o caminho o qual se busca um objetivo de ensino. Partindo dessas significações, metodologia pode ser interpretada como estudo dos métodos, é o que direcionará o professor no processo de ensino-aprendizagem com seus alunos.

De acordo com Rangel (2005) técnicas é o processo de como fazer algo, de como percorrer o caminho. Pillet (1995) complementa dizendo que técnicas são a operacionalização do método.

Compreende então, que a metodologia é de forma macro, o estudo dos métodos, a unção deles, já o método é o caminho que o professor utilizará para alcançar seus objetivos e técnica é a maneira que irá fazer para realizar o método.

No processo de ensino-aprendizagem existem diferentes tipos de métodos que poderão ser utilizados pelo o professor para transmitir o conteúdo ao aluno. Cabe ao professor e as instituições de ensino definir qual ou quais serão utilizados neste processo de aprendizagem. Na sequência, algumas metodologias e métodos serão expostas, para melhor compreensão.

2.1 METODOLOGIA TRADICIONAL

A metodologia tradicional é aquela em que o professor é a peça central, é ele quem é responsável pela transmissão do conhecimento para o aluno, normalmente por meio de aulas teóricas, disse Kruger e Ensslin (2013). O aluno nesta metodologia assume um papel extremamente passivo, onde o professor é o responsável por seu aprendizado.

Pinho *et al.* (2010 *apud* KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 222) mostra como vantagem desse método, o fato do professor ter um controle maior das aulas devido ele ser o centro do processo de aprendizagem. Weintraub, Hawlitschek e João (2011 *apud* KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 222) dizem que o método também tem suas desvantagens, pois dificulta para o professor explicar a prática por meio de aulas exclusivamente expositivas.

Observa-se que este método é um tanto antiquado para o mundo em que vivemos hoje, pois dentro de uma sala de aula o professor possui diferentes tipos de alunos e cada um deles absorve o conteúdo de maneira diferente, gerando da mesma maneira o conhecimento, mas não em um formato “engessado”. Segundo Moran (2015) o método tradicional só fazia sentido quando o acesso à informação era difícil.

Uma interface dentro da metodologia tradicional é método expositivo que é o método mais utilizado nesta metodologia. Mizukami (1986 *apud* LEÃO, 1999, p. 193-194) diz que o método expositivo é o que caracteriza essencialmente a abordagem tradicional, onde o professor é o único transmissor do conhecimento. A autora ainda salienta que neste tipo de método se o aluno foi capaz de reproduzir o conteúdo exposto, houve aprendizagem.

Outra característica deste método é que o aluno tem que assimilar o conhecimento transmitido pelo professor sem fazer muitas perguntas sobre o assunto falado, expôs Mezzari (2011 *apud* KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 226), o que é um ponto negativo, pois se o aluno não questiona e não tira suas dúvidas ele estará sendo apenas um replicador de conteúdo, não aprendendo de fato o conteúdo transmitido pelo professor. Téofilo e Dias (2009 *apud* KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 227) fala que neste tipo de metodologia o professor tem o conhecimento do que expôs ao aluno, mas não sabe o que realmente foi absorvido e o que de fato ele aprendeu. Berbel (1995) considera que este tipo de método não precisa necessariamente ser extinto, mas que deve ser utilizado em menor proporção.

2.2 METODOLOGIA CONSTRUTIVISTA

Os estudos acerca do construtivismo iniciaram no século XX pelo biólogo suíço Jean Piaget. Para Piaget (2007 *apud* NIEMANN; BRANDOLI, 2012, p. 2) o conhecimento não é algo que já vem predeterminado desde o nascimento do ser humano, e sim algo que é construído através da interação com o meio em que se vive. Nesta metodologia o aprendizado do aluno é construído dia após dia, através de sua interação com o meio em que se encontra.

A “[...] função do professor nesta metodologia é o de mediador, quando se há uma situação de aprendizagem, contribuindo para que ocorra um ensino centrado na descoberta, na pesquisa, na análise, no interesse dos acadêmicos [...]” (DEBALD, 2003, p. 10).

No método construtivista existem diversos meios de consulta do conteúdo, como livros, artigos, *internet*, revistas, televisão, entre outros; sendo assim o aluno tem acesso aos mesmos meios de obter informação que o professor e com isso o aluno pode adquirir conhecimento através de pesquisas, como expôs a autora Chahuán-Jiménez (2009 *apud* KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p. 222).

Diferente da metodologia tradicional, o professor nesta metodologia sai do centro de transmissão do conhecimento, e o aluno ganha maior autonomia, onde o mesmo pode adquirir conhecimento através outros meios de acesso à informação.

2.3 METODOLOGIA SOCIOINTERACIONISTA

Criada pelo psicólogo Lev Semenovich Vygotsky, esta metodologia trata o conhecimento como uma troca entre o meio e o indivíduo. Para Vygotsky, (2000 *apud* FREITAS 2016, p.4) a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o meio e o meio modifica o homem.

Dentro desta interação Vygotsky (2000 *apud* FREITAS 2016, p.4) destaca dois níveis de desenvolvimento, o desenvolvimento real em que o sujeito realiza algo sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial onde o sujeito recebe interação de outro sujeito.

O desenvolvimento real, que diz respeito às conquistas já adquiridas e outro, o potencial que se refere aos ciclos que estão sendo construídos, o que para o autor é chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal, entendida com a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução individual de problemas, ou seja, o indivíduo consegue realizar funções sozinho, sem apoio de alguém mais experiente; e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas a partir da orientação de um adulto ou pessoas competentes, ou seja, neste desenvolvimento o indivíduo só realiza suas funções diante do apoio de outra pessoa. (FREITAS, 2016, p.4)

Nesta metodologia os alunos conseguem adquirir conhecimento solucionando problemas sozinhos ou com a orientação de um indivíduo. Na educação superior não é diferente, um exemplo são os trabalhos em grupo, que permitem essa troca de conhecimento e a geração de novos conhecimentos através da interação entre os alunos.

2.4 METODOLOGIA ATIVA

Metodologias ativas são aquelas onde o aluno é o responsável por seu aprendizado. Utiliza-se de experiências reais ou simuladas que visa solucionar desafios da prática social, como disse Berbel (2011 *apud* BORGES; ALENCAR, 2014, p. 129). Nesta metodologia os alunos são instigados a obterem não só o conhecimento teórico, mas a se aproximarem ao máximo da vivência real.

Paulo Freire (1996, *apud* BORGES; ALENCAR, 2014, p. 129) defende as metodologias ativas afirmando que: “para que haja educação de adultos, a

superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.”.

Compreende-se então que o indivíduo que é submetido a este tipo de metodologia terá uma facilidade maior para enfrentar desafios, solucionar problemas, e absorver de uma melhor forma o conteúdo que lhe é proposto, pois estará se tornando um aluno ativo, com ação, que busca conhecimentos novos, e não apenas um replicador de conteúdo.

Um dos métodos dentro desta metodologia é a aprendizagem baseada em problemas. Este método de ensino usa a resolução de problemas com orientação do professor, como maneira de fazer com que o aluno aprenda. Neste método como o professor assume o papel de orientador, a interação aluno-professor é muito mais intensa do que em aulas expositivas, diz Barbosa e Moura (2013).

Algumas características deste método:

(I) Os alunos, em grupos de cinco a oito, começam a aprender, abordando simulações do problema não estruturado. O conteúdo e as habilidades a serem aprendidas são organizados em torno de problemas, e não como uma lista hierárquica de tópicos, havendo uma relação recíproca entre o conhecimento e o problema: a construção do conhecimento é estimulada pelo problema e aplicada de volta para o problema; (II) É centrada no aluno, porque a faculdade não dita o aprendizado; (III) É auto-dirigida, de modo que os alunos assumem a responsabilidade individual e colaborativa para gerar questões e processos de aprendizagem pela auto-avaliação e avaliação por pares e avaliação de seus próprios materiais de aprendizagem. Estudantes coletam informações e dividem seu aprendizado com o grupo; (IV) É auto-reflexivo, de tal forma que os alunos monitoram sua compreensão e aprendem a ajustar as estratégias para a aprendizagem; (V) Professores são facilitadores (não disseminadores de conhecimento), que apoiam e modelam os processos de raciocínio, facilitam processos grupais e dinâmicas interpessoais, sondam o conhecimento dos alunos e nunca inserem conteúdo ou fornecem respostas diretas às perguntas; e (VI) No final do período de aprendizado (geralmente uma semana), os estudantes resumem e integram seus aprendizados. (HUNG *et al.*, 2008 *apud* ROCHA e LEMOS 2014, p.3).

Neste tipo de método o aluno é o responsável por seu aprendizado, e o papel do professor se torna um apoio, nunca oferecendo respostas prontas, mas estimulando o aluno a buscar o conhecimento.

Assim como o método de aprendizagem baseado em problemas, a aprendizagem baseada em projetos também tem o aluno como responsável por seu aprendizado. O aluno tem que ser capaz de conceber, preparar e executar o próprio trabalho, e o professor irá somente dirigi-lo e sugerir-lhe ideias, relata Piletti (1995).

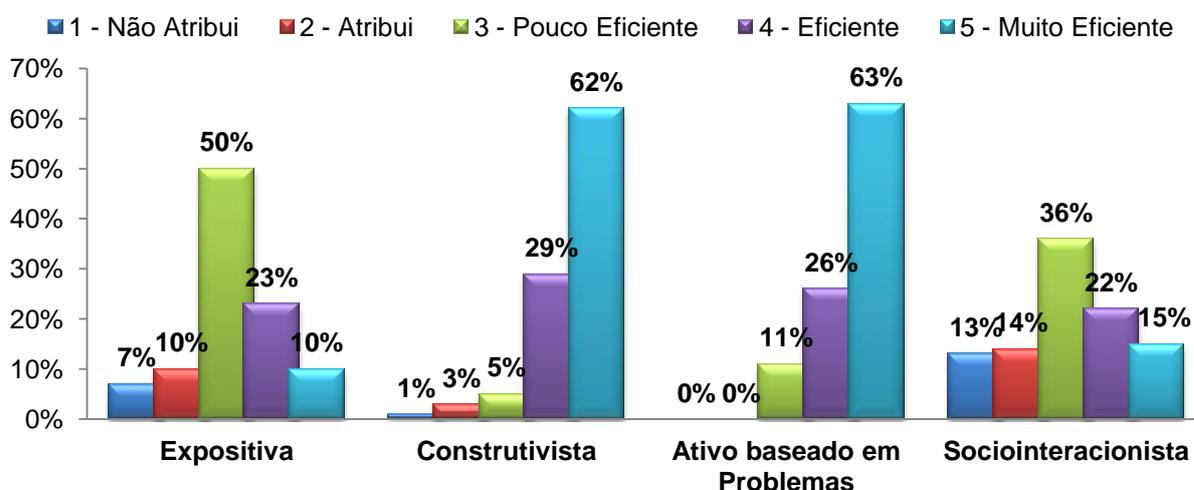
Masson *et al.* (2012) diz que a aprendizagem por projetos favorecem a relação dos diversos conteúdos. Os autores ainda observam que o professor que adota este método, o mesmo estará assumindo um papel de treinador de aprendizagem, deixando de ser especialista em conteúdo.

Este tipo de método mantém o aluno motivado a procurar aprender cada vez mais. Piletti (1995) ressalta que este tipo de método estimula o pensamento criativo do aluno, a autoconfiança, a iniciativa, o senso de responsabilidade, valoriza a capacidade de cooperação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Na busca por respostas a problemática deste artigo (quais as metodologias de ensino os alunos concluintes do curso de administração consideram como eficientes em seu processo de aprendizagem?) e ao alcance do objetivo traçado (diagnosticar quais as metodologias de ensino o público em questão, considera como sendo mais eficientes no seu processo de aprendizagem), foi realizada uma pesquisa de campo em quatro instituições de ensino superior da cidade de Anápolis-GO, com uma amostra de 107 estudantes do curso de administração, curso este que foi escolhido pelo fato de uma das integrantes deste artigo ser bacharel em administração e ter o interesse em atuar como docente nesta área. Os dados foram coletados através de um questionário com seis questões objetivas, que foi aplicado sob supervisão das pesquisadoras. Optou-se por alunos do oitavo período deste curso, por estarem no último período e já possuírem bagagem para falar das metodologias aplicadas no ensino superior. O recorte referente às instituições de ensino obedeceu aos seguintes critérios: possuir em sua grade o curso de administração de maneira presencial; e permitir a aplicação dos questionários em tempo hábil para realização do término da pesquisa.

O gráfico a seguir representa a nota que os alunos pesquisados atribuíram a alguns tipos de metodologias de ensino que podem ser utilizadas em sala de aula, sendo que: nota um para não atribuído, nota dois para atribuído, nota três para pouco eficiente, nota quatro para eficiente, e nota cinco para muito eficiente.

Gráfico 1 – Notas avaliativas para as metodologias de ensino

Fonte: Das próprias autoras, 2017.

Observando os dados, constatou-se que a metodologia construtivista foi a metodologia melhor avaliada pelos alunos pesquisados, sendo que 91% (29% + 62%) dos alunos atribuíram notas 4 e 5 a esta metodologia, que “consiste em educar para a autonomia, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa como um meio de aprofundar e resignificar os conhecimentos.” (DEBALD, 2003, p. 1). O conhecimento nesta metodologia é auxiliado por outras fontes de informações, como: revistas, jornais e *internet*; o que torna o aluno mais independente em seu processo de aprendizagem. Outra metodologia muito bem avaliada foi a metodologia ativa baseada em problemas, com 89% (26% + 63%) de notas 4 e 5. Uma metodologia que busca incentivar o aluno através de problemáticas, o que lhe faz refletir e construir opiniões críticas (BORGES; ALENCAR, 2014).

Já a metodologia expositiva, que é uma ramificação do ensino tradicionalista, foi a metodologia que recebeu as notas mais baixas, tendo 67% de suas notas entre 1 e 3 (7% + 10% + 50%), segundo a autora Leão (1999), esta metodologia acredita que o aluno é capaz de reproduzir os conteúdos que lhe foi expostos, mesmo que de forma automática, porém Freire (1978, *apud* KRUGER; ENSSILIN, 2013, p. 226) diz que nesta metodologia “os alunos não aprendem, eles apenas arquivam o que lhes são transmitidos”.

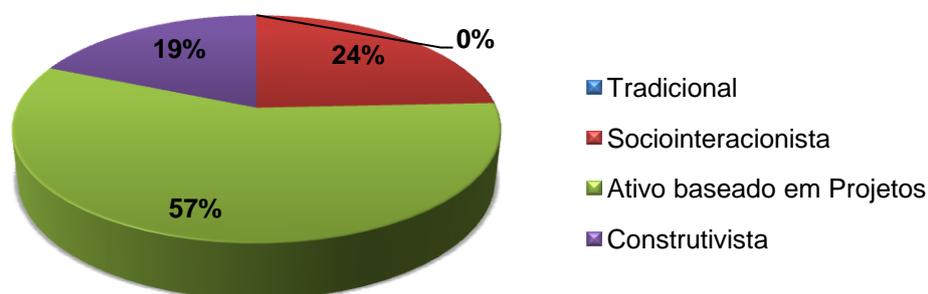
Vygotsky (2000, *apud* FREITAS, 2016, p. 3) salienta que na metodologia sociointeracionista o conhecimento é adquirido a partir de relações intra e interpessoais do indivíduo, e de troca com o meio. Contudo, esta metodologia

também não obteve uma boa avaliação para os alunos pesquisados, onde ficou com a maioria de suas notas baixas entre 1 e 3, cerca de 63% (13% + 14% + 36%).

É possível presumir que as metodologias que concedem aos alunos uma maior autonomia em seu processo de ensino-aprendizagem foram as melhores avaliadas por eles, pois o autor Debalde (2003, p. 1) afirma que o construtivismo consiste em “educar para a autonomia”, e os autores Borges e Alencar (2014, p. 120) dizem que “as metodologias ativas podem favorecer a autonomia do educando”. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor mantenha uma postura que promova essa autonomia, pois o modo como o docente se porta em uma sala de aula interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na concentração dos alunos.

Seguindo essa concepção, o Gráfico 2 mostra qual o perfil de professor do ensino superior consegue prender melhor a atenção dos alunos em uma sala de aula, através da percepção dos concluintes do curso de administração.

Gráfico 2 – Perfil do professor capaz de prender a atenção dos alunos



Fonte: Das próprias autoras, 2017.

Gemignani (2012) diz que a metodologia tradicionalista não se mostra mais eficiente no contexto em que estamos vivendo, e o Gráfico 2 nos apresenta exatamente essa perspectiva, onde nenhum (0%) dos estudantes entrevistados considerou o perfil do docente tradicionalista, capaz de prender sua atenção em uma sala de aula. As autoras Kruger e Ensslin (2013) ainda salientam que os alunos nesta metodologia possuem uma dificuldade para fixarem o conteúdo e aplicarem os conceitos que lhes são transmitidos.

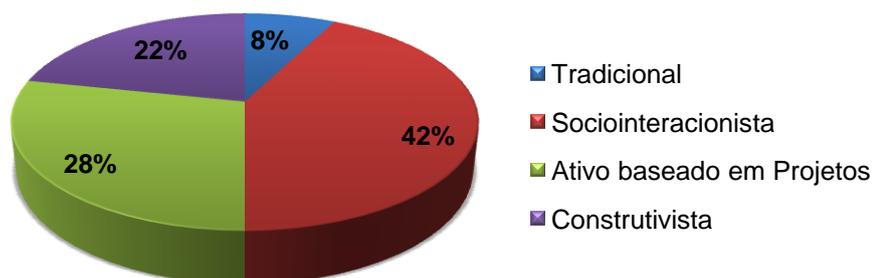
Em contrapartida a maioria dos entrevistados (57%) consideraram que o professor que assume o papel de tutor e induz o aluno a assumir um papel ativo em seu processo de ensino-aprendizagem (Metodologia Ativa) consegue deter melhor

sua atenção em uma aula. Masson *et al.* (2012) diz que o conhecimento que o aluno adquire através do seu próprio esforço é mais duradouro do que aquele que ele obtém por meio de ensinamentos de terceiros.

Os dados do Gráfico 2 também nos indicam que o perfil sociointeracionista (24%) e o construtivista (19%) possuem sua influência quando o objetivo é capturar a atenção dos alunos. Freitas (2016, p. 3) salienta que “o homem se constrói como ser humano através das relações que estabelece no meio social, nos grupos que participa, na relação com o outro” que é o que acontece quando o professor incentiva a discussão em sala de aula, utilizando a metodologia sociointeracionista. A postura construtivista por sua vez é aquela em quem o aluno é conduzido a descobrir o conteúdo através de pesquisas, gerando então conhecimento (KRUGER; ENSSLIN, 2013).

Examinando é possível dizer, que novamente a metodologia de ensino na qual tira o professor do centro da aula e concede ao aluno a liberdade de buscar o seu próprio conhecimento, é a metodologia que vem sendo apontada como a mais eficiente no ensino superior, uma vez que o professor na metodologia ativa assume o papel de “orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55), no que diz respeito à postura do professor e a capacidade do mesmo de evolver os alunos em sala de aula. O professor nesta metodologia deixa de ser aquele que é o único detentor de conhecimento fazendo dos alunos apenas espectadores, como expôs as autoras Kruger e Ensslin (2013) ao falar do perfil tradicionalista.

Os dados demonstrados no Gráfico 3, expõe o perfil de professor predominante nas salas de aulas no ensino superior, e mostram que essa postura de um professor ativo, que é tão desejada e considerada eficiente, como foi detectado no Gráfico 2, já está sendo inserida.

Gráfico 3 – Perfil predominante do professor em sala de aula nos dias atuais

Fonte: Das próprias autoras, 2017.

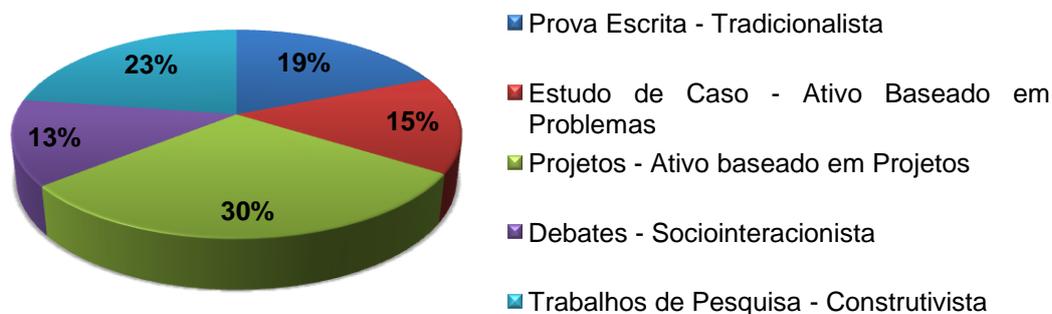
Nota-se que a educação está em processo de transição, no qual o perfil dominante de professores presentes na sala de aula do público pesquisado está deixando de ser a tradicionalista (8%), em que o professor é considerado “o proprietário do conhecimento” (PINHO et al., 2010; PEREIRA, 2003 *apud* KRUGER; ENSSLIN, 2013, p. 226), e está adotando a postura sociointeracionista (42%), onde o aluno é estimulado a aprender com o meio em que ele está inserido e com as outras pessoas que ele convive, como diz Vygotsky (1998 *apud* ROZENO; SIQUEIRA, 2016, p. 84) “a aprendizagem ocorre na interação, e não como resultado dela”, ou seja, no momento em que o aluno está interagindo com seu colega, ou com o professor, através de seminários, ou debates, ele está gerando conhecimento, para si e para o outro. Uma postura que já concede ao aluno certa autonomia.

O professor que utiliza as metodologias ativas (28%) e construtivista (22%) também se encontram em predominância na amostra pesquisada, o que é algo positivo para a educação, pois os alunos que experimentam as metodologias ativas obtêm convicção na aplicação do conhecimento adquirido em contextos práticos (BARBOSA; MOURA, 2013), ou seja, o aluno não obtém somente a teoria, mas a forma de ensino lhe concede uma proximidade com a prática. Já os que vivenciam o construtivismo são incentivados a buscar seu próprio conhecimento, onde no futuro quando enfrentarem algum problema saberão como se portar para resolvê-lo (HADDAD et al., 1993 *apud* KRUGER; ENSSLIN, 2013, p. 229).

Identifica-se no Gráfico 3, que as metodologias de ensino que estão sendo utilizadas na amostra pesquisada já estão sendo em sua predominância, metodologias que trazem o aluno para a busca do seu conhecimento, se tornando mais ativo em seu processo de aprendizagem, seja na interação com o outro, ou sozinho.

A transição das metodologias também estão sendo perceptíveis no modo de avaliar o aluno, o Gráfico 4 traz o tipo de avaliação que para os alunos pesquisados são consideradas mais eficientes.

Gráfico 4 – Tipo de avaliação considerada eficiente



Fonte: Das próprias autoras, 2017.

A avaliação utilizada nas metodologias ativas (45%) foi considerada pela amostra pesquisada, a maneira mais eficiente utilizada dentro das instituições, sendo que o estudo de caso com 15% busca uma explicação de uma situação problema que gere aquisição de um aprendizado, em que o próprio aluno dirige a situação (BARBOSA; MOURA, 2013) e a realização de projetos, com 30%, na qual o aluno procura uma melhor resolução para o seu problema tomando rumos inimagináveis, o instruindo para os contratempos profissionais conforme expôs Rocha e Lemos (2014).

Outro método avaliativo bem pontuado pelos alunos do ensino superior foram os trabalhos de pesquisa (23%), que é um tipo de avaliação da metodologia construtivista. Cardoso (2009, *apud* KRUGER; ENSSLIN, 2013 p. 232) diz que a pesquisa proporciona ao aluno um confronto entre teoria e a prática, a autora ainda salienta que a pesquisa faz com que o aluno perceba que existem outros meios de se obter conhecimento.

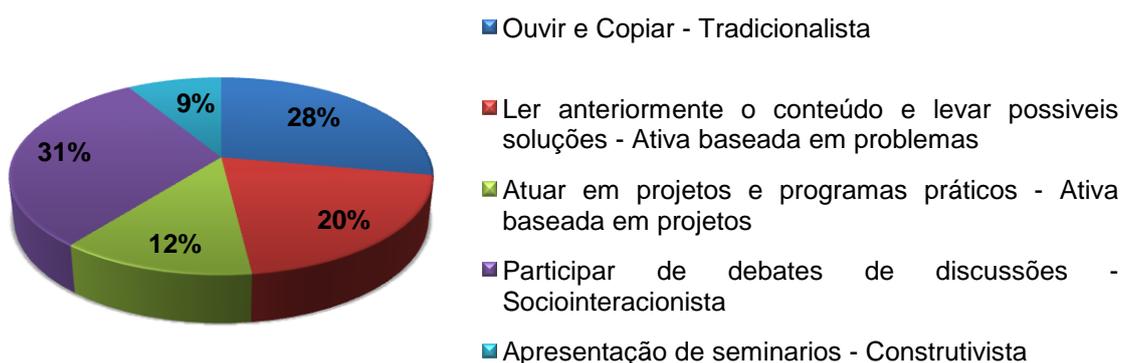
O debate foi o método considerado mais ineficiente por parte dos alunos pesquisados, com apenas 13% de aprovação. Rozeno e Siqueira (2011) dizem que este tipo de método avaliativo é importante, pois para que aconteça aprendizado é necessário que haja diálogo, troca de experiências, conversação, onde “os menos capacitados serão colaborados pelos mais experientes” (ROZENO; SIQUEIRA, 2011, p. 84).

No método tradicionalista o tipo de avaliação que mede o grau de aprendizagem do aluno, somente através de um exame escrito, não foi considerado algo positivo, conforme demonstra o resultado desta pesquisa, onde a prova escrita não teve uma aprovação considerável, obtendo 19% dos votos. Garcia (2009) diz que esta é uma prática antiga e persistente, onde se prioriza a memória, gerando uma aprendizagem superficial. O autor ainda argumenta que o fracasso nesse tipo de avaliação muitas vezes acontece pelo fato de os alunos responderem as questões da maneira como compreendem, não respondendo de acordo com a “verdade” escolhida pelo professor.

É perceptível que os métodos avaliativos que instigam os alunos a buscarem conhecimento, são considerados por eles mesmos como eficientes em seu processo de aprendizagem. Cruz (2013) relata que o fato de estar sendo avaliado pode provocar pavor nos alunos, e cabe ao professor promover avaliações que gere reflexões e visões críticas. O aluno por sua vez também precisa colaborar com seu aprendizado, se portando de maneira conveniente com as metodologias aplicadas pelos professores.

Dando sequência, o Gráfico 5 mostra a visão dos alunos concluintes do curso de administração, sobre qual comportamento o aluno deve ter em uma aula.

Gráfico 5 - Como deve ser o comportamento do aluno em sala de aula



Fonte: Das próprias autoras, 2017.

Conforme pode-se observar no Gráfico 5, os alunos consideram que a melhor postura a ser exercida por eles, é a participação em debates e discussões (31%), um comportamento da metodologia sociointeracionista, que condiz com o que nos apresentou o Gráfico 3 onde o perfil dominante dos professores em sala de

aula na atualidade tem sido o professor sociointeracionista. De certa forma podemos dizer que os alunos estão acostumados a se portarem desta maneira, o que não é negativo, pois este perfil já começa a promover a autonomia do aluno, ao descentralizar o professor como único detentor do conhecimento, e promover ao aluno “ações de interação permeadas por atitudes que geram a comunicação, o diálogo e a reflexão” (FREITAS, 2016, p. 15).

Acostumados também com as metodologias tradicionais, que são utilizadas desde a educação infantil até o ensino superior, 28% dos alunos pesquisados ainda acreditam que sua postura dentro de uma sala de aula é somente ouvir e copiar o que lhe for transmitido, o que diversos autores em suas extensas pesquisas consideram como uma postura ultrapassada. Debalde (2003) diz que há a necessidade urgente de uma mudança neste tipo de comportamento, para que esses universitários e futuros profissionais, não sejam chamados de geração *xerox*, aqueles que só aprenderam a reproduzir.

Comportamentos mais relacionados com uma postura ativa, também tiveram seu percentual relevante selecionado pelos alunos pesquisados. 20 % da amostra considera que o aluno deve ir para sala de aula já com algum conhecimento sobre o assunto a ser estudado, levando dúvidas e possíveis soluções para os problemas a serem apresentados, Bufrem e Sakakima (2003) diz que essas possíveis soluções não precisam obrigatoriamente ser uma resposta correta ou a resposta que o professor espera, mas a que o aluno considerar correta após ter feito análises, buscas e uma avaliação criteriosa do assunto. Já 12% dos alunos consideraram que seu comportamento deve ser o de participar de projetos e programas práticos, como diz Barbosa e Moura (2013), esse tipo de atividade tende a ser naturalmente participativa e promove o envolvimento do aluno em seu processo de aprendizagem.

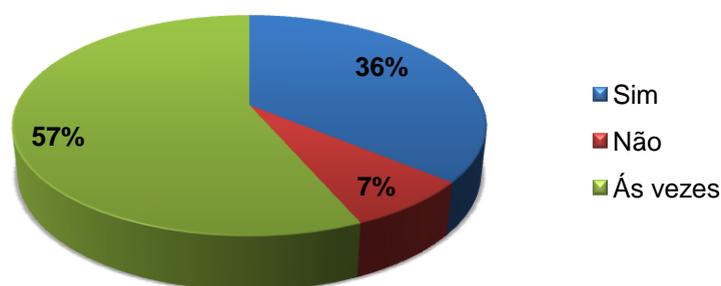
Ainda em análise do Gráfico 5, a postura com menor aceitação pelos alunos, com apenas 9%, foi a que ele seria o responsável por abrir debates e apresentar seminários, um comportamento enraizado na metodologia construtivista. Niemann e Brandoli (2012, p. 7) relatam que o construtivismo propõe que o aluno participe do seu aprendizado, “mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio”.

O gráfico mostra nitidamente que os alunos estão indecisos de como devem se portar, onde observamos que a disparidade é mínima entre uma postura sociointeracionista com 31%, Ativa com 32% sendo 20 % baseada em problemas e

12% baseada em projetos, e 28% da postura tradicionalista. Essa diferença pequena pode ser pelo fato de estarmos em processo de transição entre as metodologias aplicadas em sala de aula, algo positivo para a educação, que assim como todo o contexto de “mundo” em que vivemos, sofreu transformações, a educação também está caminhando, mesmo que a passos lentos.

Assim, o Gráfico 6 traz a visão dos alunos acerca da produtividade de uma aula que utiliza as metodologias ativas de ensino.

Gráfico 6 - Avaliação da produtividade de uma aula com metodologia ativa



Fonte: Das próprias autoras, 2017.

Com apenas 7% de reprovação, o Gráfico 6 aponta que as metodologias ativas são de certa forma consideradas produtivas pelos alunos entrevistados.

A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. (BARBOSA; MOURA, 2013 p. 55)

Dessa maneira, a partir da aplicação das metodologias ativas, o aluno é capaz de obter o conhecimento necessário para sua vida pessoal e profissional, através de atividades que o proporcionará um maior estímulo, que o leve a refletir, analisar, discutir e construir um pensamento crítico, pensamento este que irá colaborar quando o mesmo vivenciar situações reais.

Pode ser por causa disso que o Gráfico 6 ainda evidencia que 36% da amostra concorda com o que Barbosa e Moura (2013) explanaram acima, porém mais da metade (57%) dos alunos pesquisados consideraram que somente às vezes, a aplicabilidade dessa metodologia é classificada como produtiva, o que pode

ser pelo fato de ser uma metodologia “nova” para os alunos. Borges e Alencar (2014) acreditam que a transição para as metodologias ativas não podem ser feitas de forma agressiva, tanto os alunos quanto os professores precisam estar conscientes e preparados para essa metodologia de ensino.

Sem falar que as aulas atingem mais ainda o seu objetivo de aprendizagem quando os alunos conseguem ser mais participativos no desenvolvimento da aula, gerando perguntas e respostas para o conteúdo apresentado, necessitando apenas uma revisão, conforme dizem Borges e Alencar (2014).

Essa transição entre as metodologias de ensino na educação superior já está acontecendo de forma lenta e adaptativa, conforme foi possível perceber em toda a análise dos dados coletados, onde as metodologias que promovem a autonomia do aluno estão sempre em destaque positivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível constatar quais as metodologias que concedem ao aluno uma maior autonomia na busca do seu conhecimento e aprendizado, foram consideradas pela maioria do público pesquisado, como as mais eficientes. Ao se solicitar que avaliassem as metodologias em uma escala de 1 a 5, as melhores avaliadas foram a construtivista com 91% das notas entre 4 (eficiente) e 5 (muito eficiente) e ativa com 89% das notas entre 4 e 5, metodologias que tem como um de seus objetivos educar o aluno para a autonomia, incentivando a pesquisa e a busca por conhecimento, levando-o a refletir e criar opiniões críticas. Outra confirmação da eficiência destas metodologias veio quando o público foi questionado sobre o perfil ideal de professor que conseguisse maior atenção do aluno, e o perfil tradicionalista não foi mencionada como sendo eficiente, em contrapartida com 57% das indicações, o professor que assume o papel de tutor, consegue reter a atenção desses alunos em sala de aula, um posicionamento da metodologia ativa.

Outro ponto relevante da pesquisa é com relação ao perfil de professor encontrado em sala de aula hoje, o que foi constatado é que o mesmo já está em processo de transição, onde o perfil tradicionalista ficou com apenas 8% dos votos, mostrando que os perfis que tornam o aluno mais ativo em seu processo de aprendizagem sejam na interação com o outro, ou sozinho, está predominando.

Quando o assunto é avaliação, é perceptível que os métodos avaliativos que instigam os alunos a buscarem seu conhecimento, como projetos, estudos de caso, trabalhos de pesquisa, são considerados por eles mesmos como mais eficientes.

Ao serem questionados quanto ao comportamento que deveriam ter em sala de aula, porém, não se obteve do público uma resposta conclusiva a cerca do tema abordado. Foi possível perceber que a disparidade entre uma metodologia e outra, foi mínima, diferença que pode estar relacionada com o fato da educação estar em processo de transição.

Conclui-se que na percepção dos alunos sobre metodologias ativas, existe uma aceitação bastante expressiva. Observa-se que em todos os quesitos, quando ela não era a melhor, estava logo em seguida, como sendo considerada a mais apropriada, seja no modo avaliativo, no perfil ideal do professor, ou no método mais eficiente, mesmo os alunos considerando que somente as vezes a metodologia ativa é produtiva. Essa resposta pode ser pelo fato de ser uma metodologia nova para eles, e que essa transição não pode ser forçada e sim conquistada.

Considerando o objetivo geral e os objetivos específicos, entende-se que a pesquisa apresentou informações relevantes para uma compreensão profunda do fenômeno em questão. Os tipos de metodologias consideradas pelos alunos como eficientes, a percepção deles sobre as metodologias ativas e os tipos de metodologias aplicadas em sala de aula hoje, foram identificados após o levantamento e discussão dos dados, sem que nenhum dos objetivos fosse inalcançados.

Sendo assim, a resposta para a problemática se define bem. As metodologias que são consideradas mais eficientes pelos alunos concluintes do curso de administração, são as metodologias que os promovem uma maior autonomia em seu processo de ensino-aprendizagem, não se detendo em somente uma, mas na harmonização de metodologias ativas, construtivista e sociointeracionista.

Com estes resultados, espera-se que os profissionais da educação sejam estimulados a se autoanalisar e se for o caso, se reinventar, utilizando essas metodologias que estimule o aluno a buscar o seu próprio conhecimento. O professor ao assumir esse tipo de postura, deixa de ser o único detentor de conhecimento em sala de aula e essa mudança na maneira de transmitir conhecimento, poderá ter como consequência, o lançamento no mercado de

trabalho de profissionais melhores, que aprenderam a construir algo novo e não somente replicar.

5 ABSTRACT

TEACHING METHODOLOGIES THAT AID LEARNING IN HIGHER EDUCATION

The objective of this study was elaborated based on teaching methodologies that have a better quality in higher education, from the perception of the students who study the study period until 2016. Field research, with a quantitative approach, to identify an opinion about the essays On teaching methodology, was applied to a questions of multiple choice. We used theorists to base the data collected in the field research, which provided a brief description of the teaching methodologies highlighted in the article, being: traditional methodology, constructivist, socio-interactionist and an active methodology. The results of the research showed that, as methodologies that grant the student greater autonomy in the classroom, as an active methodology, is considered by them a methodology of teaching with higher quality when talking about learning not higher education.

Keywords: Teaching methodologies. Active methodology. Higher education.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). **37ª Reunião Nacional da ANPEd - UFSC**, Florianópolis, p. 3, out., 2015.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, v. 39, n. 2, p. 55-58, maio/ago., 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino. **Semina: Cio Soc./Hum.**, v.16, n. 2, out., p. 9, 1995.

BORGES, Tiago Silva Borges; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, ano 03, n. 4, p. 120-129, jul./ago., 2014.

BUFREM, Leilah; SAKAKIMA, Andréia. O Ensino, a Pesquisa e a Aprendizagem Baseada em Problemas. **Transinformação**, Campinas, p. 355, set./dez., 2003.

CRUZ, José Anderson Santos. Ensino superior: as avaliações como forma de reflexão no aprendizado. **Cadernos de educação, tecnologia e sociedade**, v. 4, n. 1, p. 129, 2013.

DEBALD, Silvano Blasius. A docência universitária numa perspectiva construtivista. **Seminário nacional: estado e políticas sociais no Brasil**. Cascavel, p. 1-10, 2003.

DICIO, Dicionário *Online* de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/metodologia/>>. Acesso em: 31 jan.2017.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO *ONLINE*. Dicionário Português. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/metodologia>>. Acesso em 31 jan.2017.

FREITAS, Lindalva José. Uma interface Interacionista e Reflexiva do Ensino de Língua Portuguesa sob a Luz de Vygotsky e Habermas. **Revista de Investigación en Ciências Sociales y Humanidades**, Vol. 4, Nro. 1 p. 1-4, jul. 2016.

GARCIA, Joe. Avaliação e Aprendizagem no Ensino superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 205 – 210, maio/ago., 2009.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação [online]**, Recife, v. 1, n. 2, p. 6, 2012.

KRUGER, Letícia Meurer; ENSSLIN, Sandra Rolim. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 18, p. 222 - 232, jul./dez., 2013.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, n. 117, p. 192-194, jul., 1999.

MASSON, Terezinha Jocelen; MIRANDA, Leila Figueiredo de; MUNHOZ JR, Antonio Hortêncio; CASTANHEIRA, Ana Maria Porto. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). **XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, p. 3, set., 2012.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2, p. 16, 2015.

NIEMANN, Flávia de Andrade; BRANDOLI, Fernanda. Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. **XI ANPED Sul**, p. 2-7, 2012.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 18ª Ed. São Paulo: Ática, 1995. p.102-118.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. 2º Edição. Papirus, p. 9.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação**, p. 3-4, 2014.

ROZENO, Eliana; SIQUEIRA, Kárpio. A Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky como Subsídio para a Aprendizagem Comunicativa de Língua Inglesa. **Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE**, ano 5, n. 5, p. 84, dez., 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado aos alunos pesquisados

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

TEMA: **METODOLOGIAS DE ENSINO QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

QUESTIONÁRIO

INICIAIS DO SEU NOME*: _____ SEXO*: () F () M INST. DE

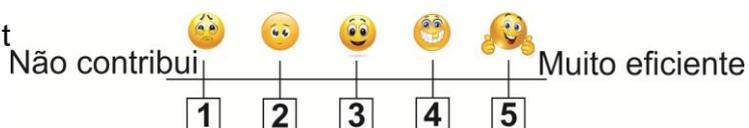
ENSINO*: _____

IDADE*: () 17 a 22 anos () 23 a 30 anos () 30 a 40 anos () acima de 40 anos

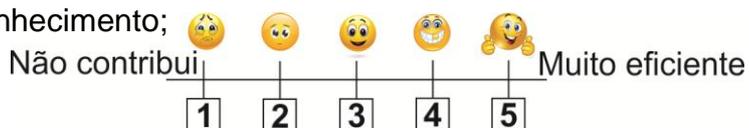
*Campos Obrigatórios

1) **Considerando uma escala onde 1 é Não contribui, 3 Pouco eficiente e 5 Muito eficiente, qual a sua avaliação em relação aos tipos de métodos de aulas?**

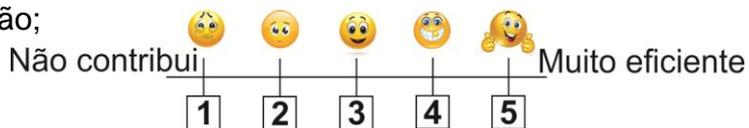
Uma aula onde o professor fica a frente da sala expondo o conteúdo, e você somente como ouvint



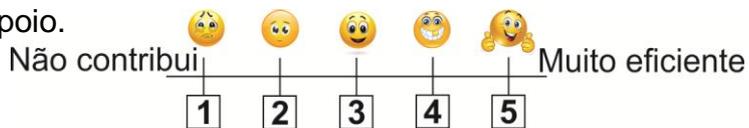
Uma aula onde você interage com o professor, podendo expor suas ideias e assim construir juntos o conhecimento;



Uma aula com apresentação de problemas e casos reais, onde você é desafiado a encontrar uma solução;



Uma aula onde você é o responsável pelo desenvolvimento dela, e o professor fica somente como um apoio.



2) Qual perfil de professor listado abaixo, no seu ponto de vista, consegue prender mais sua atenção em uma aula?

- a. () O professor que não aceita opiniões, que é centralizador, que não dá abertura aos alunos;
- b. () O professor que utiliza de seminários e trabalhos em grupos dentro da sala de aula;
- c. () O professor que trabalha com projetos, que coloca os alunos para a prática do conteúdo;
- d. () O professor que incentiva o aluno a pesquisar, a consultar outras fontes.

3) Considerando a pergunta anterior, quais desses perfis seus professores utilizam em sala de aula hoje?

- a. () O professor que não aceita opiniões, que é centralizador, que não dá abertura aos alunos;
- b. () O professor que utiliza de seminários e trabalhos em grupos dentro da sala de aula;
- c. () O professor que trabalha com projetos, que coloca os alunos para a prática do conteúdo;
- d. () O professor que incentiva o aluno a pesquisar, a consultar outras fontes.

4) Considerando toda sua vida acadêmica, qual tipo de avaliação aplicada por seus professores você considera mais eficiente.

- a. () Prova escrita, abordando teorias apresentadas em sala;
- b. () Estudos de caso, abordando a solução de problemas apresentados;
- c. () Projetos, onde o aluno é responsável por todo desenvolvimento e conclusão;
- d. () Debates, onde se tem um tema e os alunos expõem suas opiniões e uns aprendem com os outros, prova oral;
- e. () Trabalhos de pesquisa, onde o aluno constrói o conhecimento na medida em que vai pesquisando e discutindo.

5) Você considera uma aula como produtiva, quando você como aluno é o responsável pelo seu aprendizado e o professor assume o papel de orientador? Exemplo: quando lhe é designado a elaboração de um projeto, ou

quando o professor lança um desafio e você aluno tem que buscar resolver esse desafio.

Sim

Não

Às vezes

6) Como deve ser o comportamento ou papel do aluno dentro da sala de aula?

- a. Ouvir atentamente o professor e anotar/copiar o conteúdo do quadro/slides;
- b. Ler anteriormente às aulas o conteúdo que vai ser ministrado e levar dúvidas e possíveis respostas aos casos apresentados;
- c. Atuar em projetos e programas práticos para aplicação das teorias;
- d. Participar dos debates e discussões em salas de aula e fora dela, ir em palestras e cursos;
- e. O aluno ser responsável em levar artigos e textos para sala de aula e abrir debates e o professor ser um mediador e minimizar conflitos.

7) Qual a sua avaliação dos métodos de ensino utilizados pelos professores no seu período de faculdade? Qual(is) proposta(s) de melhoria(s) para que as aulas tenham mais interação e produtividade, aumentando o conhecimento?

8) Para você, qual deve ser o papel das faculdades/universidades no processo de educação?
